

“DEUS LE VOLT!”: CRUZADAS, MEDIEVALISMO E ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DO ÁLBUM TEMPLE OF SHADOWS (ANGRA, 2004)

"DEUS LE VOLT!": CRUSADES, MEDIEVALISM, AND THE TEACHING OF HISTORY THROUGH THE ALBUM TEMPLE OF SHADOWS (ANGRA, 2004)

"¡DEUS LE VOLT!": CRUZADAS, MEDIEVALISMO Y LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA A TRAVÉS DEL ÁLBUM TEMPLE OF SHADOWS (ANGRA, 2004)

Mariana Bonat Trevisan¹
Luiz Gabriel da Silva²
Catiane Caroline Dâmaso Ferreira³

Resumo

Este trabalho analisa o uso do *heavy metal* como recurso didático no ensino de história, tendo como base o álbum *Temple Of Shadows*, da banda brasileira Angra. A pesquisa se mostra pertinente pela necessidade de novas abordagens em sala de aula, bem como pela possibilidade que o álbum traz de refletir sobre o fenômeno das cruzadas. Do mesmo modo, visa contribuir para novas perspectivas acerca do estudo do medievo e do debate a respeito do fenômeno do medievalismo na contemporaneidade. O trabalho propõe a utilização de músicas com temática histórica em sala de aula para além de estilos mais tradicionais e midiáticos. Nesse sentido, o *heavy metal* se mostra uma vertente profícua para o estudo do medievalismo e da medievalidade. O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre ensino de história, medievalismo, idade média e cruzadas. Foram analisadas músicas do álbum escolhido como fonte, demonstrando que, além de eficaz, o uso do *heavy metal* no ensino de história pode ser atrativo. O álbum *Temple Of Shadows*, apesar de contar uma narrativa fictícia, possui um fundo temático histórico pautado no medievo, sendo uma rica fonte e recurso pedagógico para problematizar com os estudantes questões relativas ao contexto das cruzadas.

Palavras-chave: banda *Angra*; ensino de história; *heavy metal*; medievalismo; cruzadas.

Abstract

This paper analyzes the use of heavy metal as a didactic resource in history teaching, based on the album *Temple of Shadows* by the Brazilian band Angra. The research is relevant due to the need for new approaches in the classroom, as well as the opportunity the album offers to reflect on the phenomenon of the crusades. Likewise, it aims to contribute to new perspectives on the study of the medieval period and the debate surrounding the phenomenon of medievalism in contemporary times. The work proposes the use of historically themed songs in the classroom beyond more traditional and mainstream styles. In this sense, heavy metal proves to be a fruitful avenue for the study of medievalism and medievality. The study was conducted through a literature review on history teaching, medievalism, the Middle Ages, and the crusades. Songs from the selected album were analyzed, demonstrating that, in addition to being effective, the use of heavy metal in history teaching can be engaging. Although *Temple of Shadows* tells a fictional narrative, it has a historical theme rooted in the medieval period, making it a rich source and pedagogical resource for discussing issues related to the context of the crusades with students.

Keywords: Angra band; history teaching; heavy metal; medievalism; crusades.

¹ Doutora em História pelo PPGH-UFF (2012-2016), com período “sanduíche” na Universidade de Coimbra (2015), financiado pela CAPES no programa PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior). Possui graduação em história (licenciatura e bacharelado) pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Atualmente é professora de ensino superior dos cursos de história (licenciatura e bacharelado) do Centro Universitário Internacional (UNINTER), na área de Linguagens e Sociedade, onde também desenvolve pesquisa na linha Intersecções: língua, cultura, história e tecnologias.

² Possui graduação em história pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011), especialização em história e geografia do Paraná pelas Faculdades Itecne de Cascavel (2017) e Mestrado em Ensino de História pela Universidade Federal do Paraná (2018). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Atua como professor de ensino superior no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

³ Possui graduação em Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) (2017). Possui graduação em andamento em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) (2020).

Resumen

Este trabajo analiza el uso del heavy metal como recurso didáctico en la enseñanza de la historia, tomando como base el álbum *Temple of Shadows* de la banda brasileña Angra. La investigación resulta pertinente por la necesidad de nuevas metodologías en el aula, así como por la posibilidad que ofrece el álbum para reflexionar sobre el fenómeno de las cruzadas. Asimismo, busca contribuir con nuevas perspectivas sobre el estudio de la edad media y el debate en torno al fenómeno del medievalismo en la contemporaneidad. El trabajo propone el uso de canciones con temática histórica en el aula más allá de los estilos tradicionales y mediáticos. En este sentido, el heavy metal se presenta como una vertiente fecunda para el estudio del medievalismo y la medievalidad. El estudio se realizó a partir de una revisión bibliográfica sobre la enseñanza de la historia, el medievalismo, la edad media y las cruzadas. Se analizaron canciones del álbum elegido como fuente, demostrando que, además de eficaz, el uso del heavy metal en la enseñanza de la historia puede ser atractivo. Aunque *Temple of Shadows* narra una historia ficticia, posee un trasfondo temático histórico basado en la edad media, siendo una fuente rica y un recurso pedagógico para problematizar con los estudiantes cuestiones relativas al contexto de las cruzadas.

Palabras clave: banda Angra; enseñanza de la historia; heavy metal; medievalismo; cruzadas.

1 História e *heavy metal*: problematizando pré-conceitos

Em um cenário marcado por inúmeras distrações digitais e pela crescente desvalorização da educação e da profissão docente na sociedade, é comum que professores se deparem com o desafio de desenvolver metodologias que realmente atraiam o interesse dos estudantes para a disciplina de história. Isso exige que os professores repensem constantemente suas estratégias pedagógicas, considerando as novas gerações, as tecnologias emergentes e os recursos disponíveis. Embora esse desafio seja compartilhado por diversas áreas do conhecimento, a história apresenta especificidades. Conforme observa Soares (2017), no Brasil, a disciplina é frequentemente relacionada apenas ao passado, tratada como algo antigo e descolado do presente. Essa percepção contribui para que os alunos tenham dificuldade em compreender como o passado se relaciona com o cotidiano, criando uma barreira para perceber a interação da história com o tempo presente e, muitas vezes, distanciando-os de tudo que remete ao que é considerado velho, inclusive o diálogo com pessoas mais idosas.

Diante desse contexto, repensar as formas de abordagem da disciplina torna-se essencial para promover uma aprendizagem significativa. Um motivo que não pode ser desconsiderado como um dos grandes desafios do ensino de história, atualmente, é a sua desmoralização e sua precarização nos currículos e tempos de sala em diferentes contextos no Brasil e no exterior⁴. O fenômeno se relaciona tanto com a disciplina na educação básica quanto com a área do conhecimento acadêmico-científico. Com uma recente onda de negacionismo, com distorções

⁴ A mídia, universidades e setores ligados à Educação têm noticiado e debatido recorrentes cortes na carga horária de disciplinas das Ciências Humanas, incluindo a história, não só no Brasil. Nesse sentido, pode-se conferir os seguintes links: <https://jornal.unesp.br/2025/03/18/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria-critica-a-reducao-da-carga-horaria-das-disciplinas-de-ciencias-humanas-para-estudantes-paulistas/>; https://www.publico.pt/2019/09/10/p3/cronica/nao-matem-a-historia-1885970#google_vignette; <https://oglobo.globo.com/brasil/ciencias-humanas-voltam-sofrer-pressao-com-diminuicao-de-aulas-1-25249953>.

ideológicas e um ultraconservadorismo, por muitas vezes o professor é visto pelos alunos e, principalmente, pelos pais, como uma figura política “doutrinadora”, que irá moldar as mentes dos estudantes com propósitos específicos. Sendo assim, a tarefa de lecionar, que já possuía suas dificuldades, ganhou novas barreiras. Também é importante salientar que, por muito tempo, o ensino de história tradicional priorizou a memorização mecânica de fatos, dando ênfase à narrativa dos grandes feitos, heróis e cronologias dos eventos (Ribeiro; Souza, 2015). Como alternativa para modificar esse cenário, muitos docentes passaram a fazer o uso de recursos didáticos, diferentes mídias e fontes em sala de aula.

Nessa perspectiva, Soares (2017) nos alerta que a música pode ser um excelente aliado nos processos de aprendizagem e no ensino de história, pois é um artefato cultural que auxilia o ser humano a estabelecer relações com o meio, assim como também é um dos objetos da cultura mais presentes no cotidiano da sociedade e dos alunos. Seguindo essa linha de raciocínio, Xavier (2010) corrobora com esse discurso, dizendo que a canção como ferramenta pedagógica possibilita ao aluno perceber o contexto e os problemas existentes no período estudado e, conseqüentemente, leva-o a refletir sobre determinados conceitos inerentes à história. Em consonância com esse pensamento, Marcos Napolitano (2002) argumenta que a música não é apenas para ouvir, mas também para pensar, e que a música brasileira forma um rico patrimônio histórico e cultural.

Mesmo não sendo um gênero muito abordado em sala de aula, Lopes (2022) nos diz que o *heavy metal* é um estilo no qual temáticas históricas se fazem muito presentes em suas composições, existindo vários exemplos que corroboram com essa afirmação. Bandas do estilo ao redor do globo se utilizam de acontecimentos históricos como pano de fundo de suas temáticas conceituais, visuais e letras. Embora ainda pouco explorada nas práticas pedagógicas, a utilização desse gênero em sala de aula mostra-se uma estratégia promissora para a aprendizagem histórica, frequentemente causando surpresa nos alunos que não têm familiaridade com esse estilo musical. Essa estranheza, segundo o autor, pode trazer incômodo e uma provocação para diferentes percepções, fazendo com que o estudante explore o potencial de interesse e engajamento nas diversas análises possíveis que a música pode trazer.

Nessa perspectiva, a banda brasileira Angra, formada na cidade de São Paulo no ano de 1991, destaca-se não somente pelo uso de temática histórica em alguns de seus álbuns, mas também pela mistura inusitada de *heavy metal*, música erudita e música brasileira, trazendo em suas composições instrumentos atípicos e uma fusão de ritmos que lhe confere uma condição *sui generis* no cenário musical. Grande exemplo disso foi o mundialmente aclamado álbum *Holy Land*, lançado em 1996. Nessa obra conceitual, a banda explorou a chegada dos

portugueses ao Brasil no limiar do século XVI, abordando o encontro das culturas indígenas e europeias, retratando tanto a perspectiva dos colonizadores quanto as consequências para os povos nativos⁵.

No ano de 2004, já em uma outra fase da banda, foi composto um outro álbum conceitual, tendo então como temática e cenário principal as cruzadas. O complexo e denso *Temple of Shadows* foi um dos mais aclamados trabalhos da banda. Essa obra tem como base a história de um personagem principal, um cavaleiro cruzado, chamado de *Shadow Hunter* (o Caçador das Sombras), sua aventura é permeada de drama, questões religiosas, espirituais e amorosas. Tomando como fonte de análise o álbum supracitado, objetivamos neste estudo problematizar a obra a partir de algumas de suas músicas e letras, em consonância com a reflexão acerca do contexto histórico das cruzadas. Busca-se, assim, verificar como a abordagem do álbum nas aulas de história no ensino básico pode contribuir para o debate sobre a idade média, as religiosidades, fundamentalismos, controvérsias e impactos da dita guerra santa no contexto, além de refletir sobre as formas como a banda, em sua narrativa, estética e musicalidade reconstrói o medievo na atualidade. Nesse âmbito, trazemos também as reflexões sobre o medievalismo, o qual, segundo Lima (2020, p. 183), é comumente definido como a representação, recepção ou uso posterior da idade média europeia. O medievalismo pode ser percebido e estudado em suas expressões político-ideológicas (como, por exemplo, nos usos em que o nazismo fez da idade média e da cavalaria) e em diversas produções culturais e expressões artísticas, como a música, literatura, cinema e jogos.

Tendo em conta a presença do medievo e sua reconstituição em diferentes tempos, incluindo o presente, esse trabalho também se justifica pela importância de se buscar novas metodologias de ensino, mais próximas dos alunos, uma vez que a música e sua linguagem demonstram um forte poder de aproximação. Sob essa ótica, Duarte (2011) pondera que a música no ensino de história é importante por dois motivos: permite empatia entre o aluno e o professor criando conexões sobre diferentes temas, independentemente do conteúdo escolar, além de ser suporte significativo para o aprendizado em história.

Além disso, a análise de elementos do álbum *Temple of Shadows* pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e entendimento dos alunos sobre temas importantes no ensino de história (como as cruzadas no oriente médio medieval) e na atualidade (como conflitos territoriais e religiosos ainda existentes na região, tal o perene confronto de Israel com os palestinos).

⁵ A respeito desse álbum, conferir Bento (2020).

O trabalho está estruturado em quatro seções: após essa introdução, a segunda parte trata da revisão bibliográfica, na qual se discute o uso do *heavy metal* como fonte histórica do presente e recurso didático, apresentando estudos a respeito da temática. A terceira seção é destinada especificamente à análise do álbum *Temple of Shadows*. Por fim, a quarta seção traz as considerações finais.

2 *Heavy metal*, historiografia, ensino e medievalismo: uma reflexão a partir do álbum *Temple of Shadows*

Considerar a música como recurso pedagógico no ensino de história é fundamental, sobretudo em um cenário em que o interesse dos jovens por música, muitas vezes, se restringe à criação de *playlists* em plataformas digitais. Nesse contexto, a análise de álbuns conceituais apresenta-se como uma estratégia particularmente relevante, pois essas obras narrativas oferecem elementos ricos para serem trabalhados em propostas didáticas. Lopes (2022) destaca que a música, enquanto expressão artística, constitui uma forma de comunicação com o mundo, revelando parte da nossa compreensão sobre ele. Além disso, a consciência histórica presente nos músicos e compositores pode ser explorada em sala de aula, estimulando os alunos a analisarem criticamente as letras e as temáticas de suas músicas, desenvolvendo, assim, habilidades de interpretação histórica e cultural.

Outro aspecto importante, segundo o autor, é que a música, por estar fortemente presente no cotidiano dos estudantes, pode funcionar como uma estratégia eficaz para o professor estabelecer conexões com o universo discente. Dessa forma, o docente pode partir de algo familiar ao aluno para, em seguida, abordar temas históricos que, em princípio, poderiam parecer distantes da sua realidade, seja em termos temporais, seja em termos geográficos. Tal reflexão é corroborada por Soares (2017), que observa que, enquanto produto cultural e elemento do cotidiano, a música pode ser uma ferramenta poderosa para a aprendizagem histórica, desde que seja mediada de forma crítica e assertiva pelo professor.

Com relação ao estilo musical que é objeto deste artigo, como já mencionado anteriormente, é possível inferir que o *heavy metal* é um gênero que possui um grande apego às temáticas históricas. Todavia, esse estilo é estigmatizado por estereótipos e preconceitos no senso comum, muitas vezes sendo reduzido às temáticas controversas como satanismo, violência, pessoas revoltadas com a sociedade, bem como pelo estilo característico de vestimenta dos *headbangers* (como são conhecidos os fãs desse estilo musical) com suas roupas pretas, cabelos longos, botinas e acessórios. Ainda que existam bandas que flertem com algum

dos pontos supracitados, cabe ressaltar que essas bandas não representam todo o gênero e inclusive são criticados por parte dos *headbangers* ligados às outras vertentes.

Explorar o *heavy metal*, em particular, pode servir como uma proposta para usar a música e aumentar o conhecimento intercultural, a competência e conscientização, bem como desenvolver a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre inúmeras questões em sua própria sociedade, incluindo aspectos ligados a gênero, raça e classe. Na sala de aula, especialmente quando estamos trabalhando com a abordagem de artistas e questões contemporâneas, pode ser muito fácil destacar o trabalho de compositores e grupos que se alinham com as nossas próprias visões políticas, gostos ou valores pessoais, mas os alunos têm mais oportunidades de crescer e construir uma visão crítica quando são desafiados a pensar sobre situações que oferecem ambiguidade, estranhamento ou incerteza, e trabalhar em sala de aula com o *heavy metal* oferece um contraste interessante com o cânone clássico (Guberman, 2021).

De acordo com Rodrigues, “O *Heavy Metal* é um produto dessa cultura da mídia, provido de problemas e pontos de reflexão como qualquer outro produto desta, inserido no presente a nível global e contando com uma base de fãs que ultrapassa fronteiras nacionais” (2016, p. 47). Dessa forma, ainda que o *heavy metal* não seja um gênero comum entre o gosto musical geral, não significa que seja um estilo com poucos fãs. Pelo contrário, esse gênero tem uma grande adesão a nível internacional, principalmente na América Latina. O *metal* traz, com suas músicas e letras, uma ferramenta para que os fãs reflitam e exerçam o senso crítico diante de situações e conflitos ao redor do globo, uma vez que suas composições também se conectam às mudanças da sociedade e às críticas sobre a humanidade⁶.

A utilização desse estilo como recurso em sala de aula pode acontecer de maneira profícua, pois ela pode ocorrer com a problematização de um determinado recorte de um conteúdo trabalhado em sala de aula por intermédio desse estilo musical, partindo do pressuposto de que problematizar o conhecimento histórico desencadeia um diálogo entre o presente e o passado, e não somente a reprodução de conhecimentos prontos, de acontecimentos que ocorreram em outras sociedades e em outras épocas. A utilização de uma gama de fontes históricas diferentes das tradicionais auxilia na compreensão e no desenvolvimento de conceitos e conhecimentos

⁶ Um exemplo dessa ligação entre história, música e realidade global atual, dentro do gênero *heavy metal*, é a banda de metal progressivo *Orphaned Land*, formada em 1991, em Israel. Sua música é marcada pela fusão de *heavy metal* com influências do Oriente Médio. A temática da banda é profundamente espiritual e inter-religiosa, com letras que abordam o diálogo entre as três grandes religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo), frequentemente promovendo mensagens de paz, coexistência e tolerância em meio ao contexto de conflitos históricos e religiosos do Oriente Médio. Embora suas letras abordem temas bíblicos e espirituais, os membros da banda se identificam como ateus ou agnósticos, utilizando a música como uma ferramenta para promover a coexistência e o entendimento entre diferentes culturas e religiões. Um de seus álbuns mais emblemáticos nesse sentido é *All Is One* (2013). A banda sofreu impactos com o recrudescimento do conflito em Gaza a partir de 2023.

históricos, e, principalmente, permite ressignificar a maneira como os alunos se relacionam com os componentes do mundo histórico. Dessa forma, a melhor maneira de apresentar esse tipo de música aos alunos é esclarecer o contexto temporal e intelectual em que a obra foi produzida, relacionando-a com os eventos históricos retratados no álbum (Lopes, 2022).

O *heavy metal* e a música em geral, consoante Lopes (2022), enquanto representação ou reconstrução da realidade, tem a capacidade de criar imagens e compreensões que concretizam o sentido do texto por meio da melodia, deixando claro noções dos autores/compositores e formando adequações de acordo com as expectativas do público que contempla a obra, independentemente do fato narrado ser próximo ou não do tempo da composição, ou mesmo um passado ainda mais distante.

2.1 O *heavy metal* no ensino de história e sua reflexão no mundo acadêmico brasileiro

Diferentes pesquisadores no meio acadêmico brasileiro recente têm debatido a relação entre a história e o *heavy metal*, como Rodrigues (2016), Madureira (2016), Bento (2020) e Lopes (2022). Rodrigues (2016), em sua dissertação de mestrado, analisou as memórias da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra no leste europeu a partir das letras da banda *Sabaton*, abordando hegemonias, resistências e revisionismos históricos tendo a música como fonte e, também, por meio de suporte bibliográfico.

Já Bento (2020) investigou a relação entre música, memória e identidade nacional no álbum *Holy Land* (1996), do *Angra*, que tematiza o “descobrimento” do Brasil e mescla *heavy metal* com elementos da música brasileira. A autora discute o mito da miscigenação pacífica à luz de autores como Jessé Souza, Freyre e Buarque de Holanda, analisando três canções do álbum, que constrói uma narrativa épica sobre a colonização, valorizando a diversidade cultural brasileira e denunciando as violências do processo colonial.

Madureira (2016) analisa o conceito de “Terra Sagrada” no álbum *Holy Land*, destacando diferentes significados atribuídos por indígenas, europeus e mestiços. Para o autor, o disco vai além do *heavy metal* ao criticar a colonização europeia e provocar reflexão sobre valores como moralidade, materialismo e banalização da vida. No campo do ensino de história, Lopes (2022) explora o uso da canção *Alexander the Great*, da banda britânica *Iron Maiden*, como recurso didático. Já Tonon (2011) relaciona o álbum *Temple of Shadows*, do *Angra*, com a história de São Jorge da Capadócia e as cruzadas, abordando a interseção entre ficção e fatos históricos. Na próxima seção, daremos início ao ponto central desse trabalho: uma análise de elementos do álbum *Temple of Shadows* da banda *Angra*.

2.2 O álbum *Temple of Shadows* nas aulas de história: potencialidades e desafios

Embora a música seja majoritariamente compreendida como um meio de comunicação de massa, frequentemente vinculada ao entretenimento, ela também se configura como um importante veículo de mensagens e reflexões. Ao analisar o contexto de produção musical, bem como a trajetória artística do grupo ou a biografia do(a) intérprete, é possível alcançar uma compreensão mais aprofundada acerca do tipo de mensagem que se pretende transmitir. Essa perspectiva amplia a análise do cenário histórico, social e cultural da época, do local e dos interesses que motivaram a produção dessa expressão artística (Lopes, 2022).

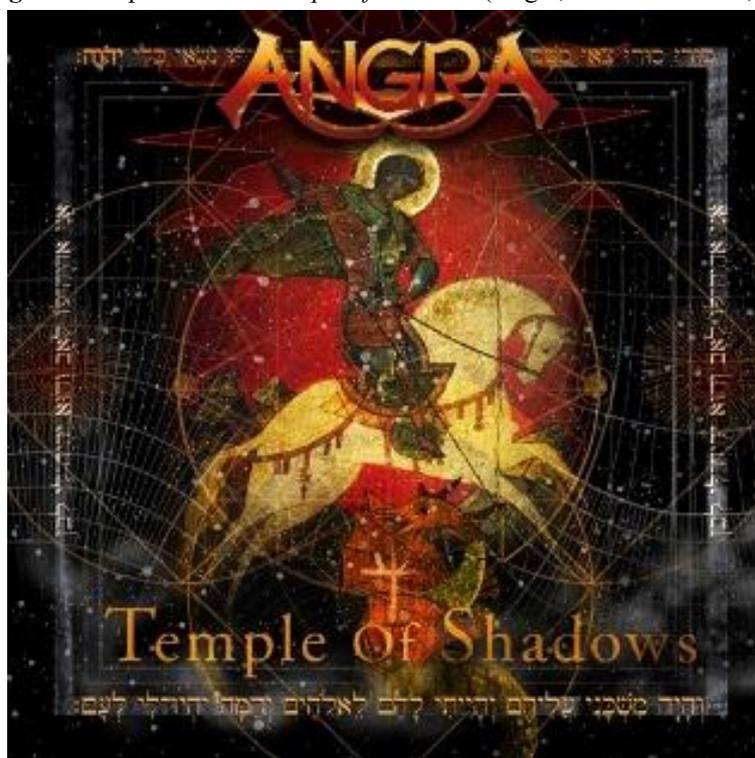
Nesse sentido, destaca-se a banda brasileira Angra, formada em São Paulo em 1991, que inovou ao mesclar o *heavy metal* a elementos da música brasileira. Em 2004, a banda lançou *Temple of Shadows*, um de seus álbuns conceituais mais reconhecidos. O projeto, concebido pelo guitarrista e compositor Rafael Bittencourt, narra a trajetória de um cavaleiro das cruzadas que, após ouvir uma profecia, mergulha em um profundo conflito espiritual. Durante sua jornada, o personagem se apaixona por uma mulher muçulmana e forma uma família, desafiando suas crenças e valores. Contudo, uma tragédia o faz repensar suas convicções religiosas e sua missão de vida, conduzindo-o a um desfecho marcado pela redenção (Corrêa, 2018).

Em entrevista ao canal Ibagenscast (2022), Rafael Bittencourt revelou que a motivação para a narrativa de *Temple of Shadows* veio de seu desejo de criticar incoerências religiosas, especialmente quando cristãos se afastam dos princípios de amor do evangelho e se envolvem com violência e julgamento. Inspirado também pelos eventos do ataque terrorista do 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, ele passou a refletir sobre uma possível “nova Jihad” e questionou se a humanidade estaria repetindo os erros das antigas cruzadas, propondo uma crítica às “cruzadas da modernidade”. No prelúdio do álbum, Rafael Bittencourt critica o paradoxo do Cristianismo que: “Após mil anos, a religião de Cristo se tornou um paradoxo, matando e torturando homens para impor os ideais de fraternidade. Isto foi absorvido, mesclado e adaptado à cultura e interesses imperiais Romanos” (Angra, 2004). Ele afirma que sua intenção com *Temple of Shadows* vai além da música, buscando refletir sobre como religiões, como o Cristianismo, repetem erros do passado. Tais situações são fáceis de visualizar aos estudarmos conflitos atuais entre Israel e Palestina, em que principalmente Israel — desde sua fundação — se faz valer do antigo testamento bíblico (Torá) para ocupar o território palestino, fazendo uso da força e da violência. Ao compor o álbum *Temple of Shadows*, Bittencourt usou do medievalismo para trazer reflexões acerca do fundamentalismo religioso, tanto no passado quanto no presente.

Temple of Shadows é uma obra que mergulha profundamente no conceito do medievalismo, tanto em sua composição musical quanto lírica. O álbum cria e narra uma história épica e intrincada, revelando sua mensagem por meio das letras das músicas. A narrativa incorpora elementos da medievalidade como cavaleiros, castelos, batalhas e mitologia, criando uma atmosfera que transporta o ouvinte para essa época distante. O próprio título do álbum, *Temple of Shadows* (Templo das Sombras), já nos remete a locais sagrados e/ou misteriosos da era medieval, onde há mistérios a serem revelados — enredo muito comum nas produções culturais e usos do medievalismo, incluindo filmes, séries, jogos e mesmo outras produções do gênero *metal*. As músicas, por muitas vezes, abordam batalhas épicas como em *The Shadow Hunter*, *Morning Star* e *The Temple of Hate*, além de expor trechos em latim no encarte do disco.

A capa também traz um forte apelo medieval, com a representação de um cavaleiro, que se assemelha às representações comuns de São Jorge com seu cavalo, tendo sua lança mirando a cabeça de um dragão. Além dos elementos do misticismo que o álbum traz — como fé, divindade e redenção — o contexto histórico do álbum se baseia em um momento muito marcante da idade média: as cruzadas.

Figura 1: Capa do álbum *Temple of Shadows* (Angra, Paradoxx Music, 2004)



Fonte: Wikipédia (2009).

Musicalmente, o álbum abraça uma variedade de influências, incluindo o característico *power metal* do Angra, elementos de música clássica e progressiva, além de ritmos brasileiros,

como na música “*Late Redemption*”, que, além de ter uma participação de Milton Nascimento cantando em português, traz um dedilhado em violão nylon típico da música nacional MPB. Essa fusão de estilos reflete a complexidade e diversidade da própria idade média, um período marcado por intensa atividade cultural e artística, apesar das frequentes guerras e conflitos (existentes também em diversos outros períodos históricos).

O prelúdio do álbum *Temple of Shadows* oferece um contexto histórico, ambientando a narrativa em um período de mudanças e conflitos pela posse de Jerusalém. Ele destaca a crise demográfica na Europa e na Ásia Menor, além dos interesses religiosos, políticos e econômicos que levaram o Papa Urbano II a convocar as cruzadas no ano de 1095. Embora as faixas do álbum não sigam uma ordem cronológica, este trabalho analisará canções historicamente relevantes, organizadas de acordo com a sequência dos eventos representados.

A faixa de abertura do álbum, “*Deus Le Volt*”, é uma introdução instrumental cujo título remete ao clamor popular que seguiu o discurso do Papa Urbano II no concílio de Clermont Ferrand, marcando o início do fenômeno das cruzadas. O discurso despertou um fervor religioso imediato entre os ouvintes (Pedrero-Sánchez, 2000). Chaves (2015), por sua vez, contextualiza o evento explicando que a visita do Papa ao reino da França visava resolver conflitos da Igreja local e que seu chamado às cruzadas foi planejado. Embora o Concílio de Clermont não tenha sido grandioso, sua mensagem se espalhou, especialmente na França, sendo recebida com entusiasmo e considerada por muitos como divinamente inspirada. No entanto, Chaves também alerta para exageros históricos das fontes do período, como a ideia de uma mobilização imediata em 1095 para socorrer cristãos no oriente, o que refletiria um contexto anterior.

Em seguida, a história e enredo do álbum tem início com a música “*Spread Your Fire*”, que em português significa “Espalhe seu fogo”. O contexto da história na música é o momento em que a trajetória do personagem principal, o Caçador das Sombras, toma um novo direcionamento com a revelação do rabino: ele é instigado a disseminar sua chama, incendiando templos e iluminando a existência daqueles que o cercam. A música traz trechos como “Glorioso - Não tenha medo de liderar o caminho com tua espada. Glorioso - Você é o escolhido. Vá!”⁷. Em latim, há trechos que significam “Sagrado altar, sagrado sacrifício, espalhe seu fogo. Da glória do sofrimento, espalhe seu fogo. Pelo qual a vida traz a morte, espalhe seu fogo. E pela morte retorne à vida”⁸. A música se inicia de forma intensa e agressiva, com o duelo de guitarras criando um ambiente caótico que reflete a convicção fanática do

⁷ “Glorious - Don't be afraid To lead the way with thy sword. Glorious - You are the chosen one. Go!”

⁸ “*Salve ara, salve victima, spread your fire. De passionis gloria, spread your fire. Qua vita mortem pertulit, spread your fire. Et morte vitam reddidit.*”

personagem. Solos rápidos e frases melódicas virtuosas evocam o heroísmo idealizado das cruzadas, destacando a dualidade entre glória e violência. A voz incisiva de Edu Falaschi transmite empolgação e exaltação, variando entre tons agressivos e melódicos para refletir o conflito entre idealismo espiritual e a brutalidade da guerra religiosa. Em suma, a música capta o momento em que o protagonista, tomado por um fanatismo quase místico, adota a violência como extensão da vontade divina, mostrando como o discurso religioso pode se tornar inflamável e perigoso.

Quando, em 1095, Urbano II incendiou a chama da cruzada em Clermont, seu propósito era converter a guerra crônica no Ocidente em uma causa que seria justa para os cristãos: a luta contra os infiéis. A intenção era limpar a cristandade do escândalo dos conflitos entre fiéis, proporcionar uma saída louvável para o ímpeto belicoso do mundo feudal e apontar para a cristandade o grande objetivo, o grande desígnio necessário para forjar a unidade de coração e ação que lhe faltava (Le Goff, 2016). Para Chaves (2015), o Papa estaria preocupado com o domínio muçulmano por duas razões principais: os lugares santos são considerados terra dos cristãos, espiritualmente, como herdeiros espirituais de Israel, e Jerusalém é vista como a “cidade-mãe” de todas as cidades, sendo a antessala da Jerusalém celeste. Nos discursos de Urbano II, essa visão é frequentemente mencionada, com muitas invectivas contra os infiéis e os maus-tratos, mostrando-se numerosas e intensas. Entretanto, Chaves (2015) alerta que a tese de que as dificuldades entre cristãos e muçulmanos na terra santa motivaram a cruzada é contestada pela historiografia moderna. Historiadores como Claude Cahen e Hans Eberhard Mayer (*apud* Chaves, 2015, p. 16-17) afirmam que não havia opressão de cristãos por muçulmanos às vésperas da cruzada. Essa opressão pode ter ocorrido durante a expansão Seljúcida, quando Constantinopla pediu ajuda ao ocidente, mas não é comprovada no período anterior à cruzada (Chaves, 2015). Além do objetivo religioso, a cruzada também visava expulsar muçulmanos e converter judeus. O clero afirmava que aqueles que almejassem redimir suas almas deveriam prontamente adotar humildemente o caminho do Senhor e, caso a falta de recursos financeiros se apresentasse, a benevolência divina proveria o necessário (Pedrero-Sánchez, 2000).

A música que dá sequência à história é “*The Shadow Hunter*”, que traz o codinome do personagem, “O Caçador das Sombras”. Nessa faixa, o encontro do Caçador das Sombras com uma prostituta cigana proporciona-lhe duas revelações: uma relacionada a um futuro encontro com a “estrela da manhã” e outra concernente à sua missão, sua grandiosa tarefa, que não se desenrolará no âmbito militar. A música apresenta seções que alternam entre passagens rápidas e pesadas e momentos mais melódicos e atmosféricos, refletindo a dualidade entre introspecção e ação do protagonista. A introdução com a violão flamenco e castanholas é um ponto crucial,

criando uma atmosfera emocional que conecta o personagem à cigana e à profecia que guia sua jornada. Essa escolha simbólica do flamenco, com sua melancolia e paixão, reforça o papel da cigana como mensageira do destino do cavaleiro. A alternância de tempos e dinâmicas, com transições entre seções intensas e mais suaves, reflete os conflitos internos e externos do personagem, mantendo o ouvinte engajado e destacando a complexidade emocional da música.

Na música, o personagem é ferido ao tentar escapar das tropas de Kilij Arslan, durante a conquista da Fortaleza de Xerigordon. Na narrativa constituída por Amin Maalouf (1994), em *As cruzadas vistas pelos árabes*, o jovem rei Kilij Arslan, com menos de 17 anos, enfrenta os invasores ocidentais, nomeados *franj* (da noção de francos), em setembro de 1096. Uma grande multidão de cruzados avança em direção a Constantinopla, saqueando vilarejos e matando brutalmente camponeses. Na narrativa, Kilij Arslan, surpreendido, sofre uma derrota, mas, para preservar seu prestígio, arma uma cilada ao não permitir que os cristãos descobrissem uma fonte de água fora das muralhas, o que levou a um suplício cruel. Muitos cruzados morreram e cerca de seis mil homens perderam a vida nessa batalha. Tonon (2011) explica que nesse momento da trajetória o Caçador das Sombras inicia a reflexão sobre a ideia prejudicial de que sua religião se impõe em nome do Deus do amor. A letra da música expressa pensamentos ligados aos conflitos que invadem sua mente, desabafando a revolta diante das conclusões sobre a contradição entre os ensinamentos da religião e suas ações destrutivas em nome de Deus. Esses sentimentos são corroborados nos trechos “Eu me lembro do sangue em suas mãos, tão envergonhado, se arrependendo de suas culpas”⁹, “Correndo cego contra a fé, a razão escapuliu. Igrejas caindo como castelos na areia, termina a Guerra Santa, Jesus era um homem”¹⁰ e “Sem sentido! Buscas sem sentido pela sabedoria tudo é vão, como sua caça pelas sombras. Perdi meu orgulho, lutei em vão, tive de achar razões para minha dor”¹¹ (traduções nossas do original da letra em inglês).

A vida do protagonista muda completamente no próximo momento de sua trajetória, exposta na canção “*The Temple of Hate*” (“O Templo do Ódio”). Seguindo a narrativa do disco, em 1099, sua esposa e filhos morrem quando os cristãos tomam Jerusalém. A música retrata com intensidade o massacre na mesquita de Al-Aqsa, expondo o ódio religioso que permeava a época, sendo marcada por *riffs* rápidos, bateria agressiva e vocais intensos, refletindo o caos e a brutalidade da batalha em Jerusalém. Os vocais acentuam o fanatismo e o desespero do

⁹ “I remember the blood on his hands, so ashamed regretting his faults”.

¹⁰ “Running blind against the Faith, reason slips away. Churches falling like castles on the sand. Ends the Holy War, Jesus was a man.”

¹¹ “Meaningless! Meaningless searches fr wisdom. Everything is in vain like your hunting for Shadows. Lost my pride, fought in vain, had to find reasons to my pain.”

momento. Os arranjos instrumentais frenéticos e as mudanças de tempo espelham a violência e a tensão cultural entre oriente e ocidente, com o sagrado sendo corrompido pelo sangue. A faixa é uma crítica direta ao uso da fé como justificativa para a guerra, unindo lirismo, contexto histórico e musicalidade pesada para mostrar como a religião, deturpada, pode transformar templos de paz em templos de ódio. Sobre esse contexto, Maalouf (1994) reconstrói detalhes sobre o massacre em sua narrativa sobre as cruzadas vistas pelos árabes, explicando que a população da Cidade Santa foi dizimada pela espada, com os *Franj* massacrando os muçulmanos por uma semana. Na mesquita Al-Aqsa, mais de 70 mil pessoas foram mortas, enquanto os judeus foram queimados vivos em sua sinagoga. Além disso, os monumentos dos santos e o túmulo de Abraão foram destruídos. Até seus companheiros de fé não foram perdoados; uma das primeiras ações dos *Franj* foi expulsar da Igreja do Santo Sepulcro todos os sacerdotes dos ritos orientais — gregos, georgianos, armênios, coptas e sírios — que costumavam officiar juntos, quebrando uma antiga tradição respeitada por todos os conquistadores até então. Trechos da canção demonstram a crueldade do evento: “Inocência morrendo pela fúria da espada. Pobres homens caindo antes de dizer suas últimas palavras”¹² e “Nações batalham no campo pela terra, implacáveis - roubando territórios de nossas mãos. Raiva jogando as vítimas no chão, soldados mais jovens a sangue frio, chorando sem fazer barulho”¹³ (tradução nossa da letra original em inglês).

Pernoud (1974) afirmara que as peregrinações à Jerusalém raramente foram totalmente interrompidas, exceto durante perseguições cruéis aos cristãos na Terra Santa. As forças na região eram mínimas, com bandidos e ladrões ameaçando peregrinos. Entre 1118 e 1119, alguns cavaleiros decidiram comprometer suas vidas para defender os peregrinos, liderados por Hugues de Payns, da Champanha, e seu companheiro Geoffroy de Saint-Omer. Os cavaleiros comprometem-se a proteger os peregrinos e os caminhos para Jerusalém, dedicando suas vidas a esse propósito. Formalizam esse compromisso em um voto diante do patriarca de Jerusalém, sendo acolhidos pelo monarca cristão de Jerusalém, Balduíno II, em uma sala do palácio na esplanada do Templo. Mais tarde, o rei cede a eles a residência real conhecida como o Templo de Salomão, convertido pelos muçulmanos na mesquita Al-Aqsa. A Ordem dos Templários harmoniza duas atividades aparentemente incompatíveis: a vida militar e a vida religiosa. É nesse contexto que se dá o próximo capítulo do personagem Caçador das Sombras. Na música “*Winds of Destination*”, em português “Ventos do Destino”, o personagem ferido pelos últimos

¹² “Innocence dying by the fury of the sword, poor men falling before saying their last words.”

¹³ “Nations battle on the field across the lands. Ruthless - stealing territories from our hands. Anger throwing down the victims to the ground. Cold blood younger soldiers, weeping with no sound.”

acontecimentos se junta à Ordem dos Templários. Nessa ocasião, o protagonista, ao descobrir relíquias e manuscritos que representam tradições do Judaísmo e do Egito antigo, ligadas aos tempos de Moisés, busca secretamente a liberdade de pensamento intelectual e a restauração de uma religião única e universal.

O monarca hebreu Davi adquirira a região do monte Moab para construir um templo para a Arca da Aliança e seu filho Salomão iniciou a obra em 950 a.C. Após a morte de Salomão, a região foi conquistada por assírios, caldeus e persas. O Templo de Salomão foi destruído em 586 a.C., mas os judeus o reconstruíram em 515 a.C. Jerusalém e o templo têm grande importância para judeus, cristãos e muçulmanos (Read, 2001). O personagem, ao refletir sobre as tradições ligadas ao Templo de Salomão, entende que todos os seres são iguais diante de Deus, guiados pelos mesmos Ventos do Destino. “Descanse em paz para o mundo comum, templários estão vigiando e guardando os pergaminhos. Os escudos de fé dos cavaleiros vigiam, todos os manuscritos das leis sagradas estão lá”.¹⁴

O início do fim da aventura do personagem se dá em “*Angels and Demons*”, “Anjos e Demônios”, momento da jornada no qual o Caçador das Sombras novamente se vê vítima da instituição que ele defendera quando ele começou sua história. Nessa canção, rumores na Santa Sé relatam que um cavaleiro da ordem do templo se proclama como o novo Jesus, atraindo seguidores entre os camponeses. Por desafiar a hegemonia católica, ele é perseguido, capturado, torturado, julgado e condenado à morte. Corrêa (2018) explica que o personagem, diante do sofrimento e com humildade, fala novamente sobre a liberdade de pensamento e aborda o perdão a Satã, a ausência de Deus e a Gnose. “Cedo ou tarde vou convencer que a verdade é uma mentira. Não há julgamento quando morremos, só poeira. Somos somente anjos rastejantes e Demônios disfarçados”¹⁵.

À beira da morte, o cruzado reflete sobre sua vida, questionando suas escolhas, sendo visitado por anjos e demônios. Diante do dilema do julgamento, o Anjo da Morte oferece silêncio eterno, enquanto o Caçador da Sombra entrega-se confiante em sua “Redenção Tardia”, a última música da jornada da sua vida, “*Late Redemption*”. Musicalmente, essa canção traz duas grandes surpresas: trechos em português e a participação do cantor Milton Nascimento, cantando trechos. “É hora de achar a Redenção, só o amor desafia a ressurreição. Marque minhas palavras: Deus abandonou esse mundo!”¹⁶ (tradução nossa do original em inglês).

¹⁴ “Farewell to common world. Templars are watching and guarding the scrolls. Shields of faith the knights behold. All Manuscripts of the sacred laws are there.”

¹⁵ “Sooner or later I’m gonna convince that the truth is a lie. There’s no Judge when we die only dust. We’re just crawling Angels and Demons disguised.”

¹⁶ “It’s time to find Redemption, only love defies the Resurrection. Mark my words, God’s abandoned this world!”

Essa música é marcada pela reflexão do protagonista sobre suas crenças, que o levaram às suas atitudes durante toda a sua vida, e sobre as consequências de tudo aquilo que defendeu. Em uma atmosfera densa e emocional, refletindo a dor e a transição do personagem. A música conta com acordes lentos e graves, em um dedilhado em violão de nylon, evocando melancolia e simbolizando introspecção e reflexão. A voz grave e emotiva de Milton Nascimento é central, trazendo uma forte conexão com o sofrimento do cavaleiro. A instrumentação, com baixo profundo e guitarras densas, complementa essa tristeza, criando uma sensação de perda e inevitabilidade. As mudanças de dinâmica representam a luta interna do personagem, sua busca por redenção e o luto pelas perdas. Em suma, a música transmite uma experiência sonora emocionalmente carregada e introspectiva. Em seu último momento, o cavaleiro, após altos e baixos, encontra sua redenção. “Meu destino se acaba e essa esperança sobre sua compreensão, é o amor que você tem sonhado por tanto tempo, acabou-se para mim”¹⁷.

2.3 O álbum da banda Angra como ferramenta pedagógica em sala de aula: propostas didáticas

A abordagem sobre o contexto histórico do objeto de análise deste estudo se fez necessária para estabelecer e esclarecer, com embasamento bibliográfico, os acontecimentos da vida da personagem Caçador das Sombras. Nesse sentido, a abordagem didática do álbum e de sua narrativa é interessante por combinar a curiosidade sobre o enredo e história do protagonista com processos históricos que fazem parte da grade curricular dos estudantes da educação básica, como as cruzadas, unindo assim uma história épica, música e objetivos pedagógicos. Para a abordagem do álbum em sala de aula, especificamente com relação aos conteúdos e currículo, citamos para o Ensino Fundamental II a pertinência do objeto de conhecimento “O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio” e da habilidade EF06HI15 (“Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado”), presentes na Base Nacional Comum Curricular, previstas na disciplina de História para o 7º Ano do Ensino Fundamental II (BNCC, 2018, p. 421). O Caçador de Sombras pode ser problematizado como um protagonista plausível, circulante nesse espaço entre a Europa e o Oriente Médio, revelando a complexidade das interações sociais e culturais entre diferentes sociedades no espaço euroasiático medieval.

Circe Bittencourt (2009) nos lembra que apesar de sua eficácia em despertar o interesse dos alunos, a utilização da música como ferramenta pedagógica exige sua problematização como objeto de análise. O simples ato de ouvir deve ser ressignificado em sala de aula, promovendo

¹⁷ “My destiny is over, and this hope above your comprehension. Is the love you’ve been dreaming so long, over for me.”

uma escuta crítica que envolva tema, ritmo, interpretação e elementos sonoros, como instrumentos e técnicas de gravação. Ao incentivar comparações entre formas contemporâneas e históricas de se consumir música, o professor estimula reflexões sobre mudanças e permanências, ampliando a compreensão histórica com o apoio de outras fontes documentais.

Barbosa (2022) aponta que o uso de canções de *rock* no ensino de história pode despertar sentimentos, construir narrativas e servir como ponte entre música e conhecimento histórico. No entanto, há desafios pedagógicos, como ampliar o repertório musical dos estudantes e tratar a canção como documento histórico em sua totalidade — considerando letra, melodia, ritmo, arranjos e interpretação. A pesquisa aponta a música como um recurso didático potente, mas ainda carente de metodologias que valorizem a cultura musical dos alunos e favoreçam reflexões significativas. Defende-se, assim, uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, que integre aspectos estéticos, históricos e sociológicos das canções. Corroborando o autor, Rosado (2024) disserta que a banda Angra, por exemplo, pode ser abordada em aulas de história, sociologia, literatura e inglês, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. Analisar suas letras estimula a concentração, crítica e contextualização, favorecendo a integração interdisciplinar.

Posto isso, em relação aos conteúdos históricos como as cruzadas, com todos os seus conflitos e complexidades, o álbum oferece a possibilidade de aprender e refletir sobre o assunto, oferecendo a oportunidade de visualizar e reconstruir dramas e dilemas humanos que fizeram parte do confronto.

Ainda que elementos significativos da história de *Temple of Shadows* sejam fictícios, as músicas podem ser trabalhadas e problematizadas em sala de aula, com o propósito de desenvolver o senso crítico e a autonomia do pensar, uma vez que os conflitos que cercam a história ainda assombram os dias atuais, gerando também estereótipos, divisões, preconceitos e cisões entre Oriente e Ocidente. O álbum contribui para reflexão sobre as controvérsias e incoerências dos conflitos ocorridos no Oriente Médio em diferentes tempos. A crítica que o disco faz a respeito do uso do discurso religioso para pregar ódio e repressão se faz presente ainda hoje e pode ser discutida e pensada em conflitos atuais, como o árabe-israelense, já citado anteriormente.

Além disso, a obra é capaz de trazer, em debate para os alunos, aspectos e percepções atuais a respeito do medieval, entretanto, é fundamental reconhecer que a visão da Idade Média apresentada em *Temple of Shadows* é uma construção artística e não uma representação histórica precisa. Assim, o álbum se fundamenta em imagens estereotipadas e idealizadas da época medieval, muitas das quais foram disseminadas ao longo dos séculos por meio da literatura, arte e cultura popular. Esse aspecto ligado ao medievalismo também pode e deve ser problematizado

juntos aos alunos: a representação romântica da Idade Média tende a destacar os aspectos heroicos e fantásticos, enquanto minimiza ou ignora as realidades menos glamorosas, como a pobreza, a opressão e a violência (essa última visão, mais negativa, é apropriada quando se pretende utilizar o medieval como espelho negativo do presente, trazendo à tona a ideia concebida pelos modernos de Idade Média como “Idade das Trevas”, “Dark Ages”). Ao apreciar *Temple of Shadows* e outras obras de medievalismo, é crucial lembrar que são produtos da imaginação artística e não reflexos precisos da história medieval. No entanto, essas obras possuem valor ao explorar temas humanos de diferentes tempos, servindo como meios de conexão empática com o passado humano. Ademais, suas contradições e limitações oferecem uma oportunidade ímpar de se discutir acerca da necessidade de se ter um olhar atento sobre qualquer fonte histórica, trazendo sempre questionamentos e levantando problematizações.

Sendo assim, algumas atividades podem ser elaboradas a partir do trabalho com a obra em sala de aula, prevendo habilidades e competências desejadas pela Base Nacional Comum Curricular, lançada pelo Ministério da Educação em 2018 (BNCC) — tanto no que se refere ao Ensino Fundamental II (como já indicado com objetos de conhecimento e habilidades citadas anteriormente para o 7º Ano), quanto ao ensino médio.

A priori, pode ser proposta uma introdução ao mundo medieval a partir do álbum e com suas canções explicar elementos comuns no imaginário acerca do medieval, como castelos, cavaleiros, os feudos, a sociedade e sua relação com a religião. Para isso, as músicas *Spread Your Fire*, *The Shadow Hunter* e *Temple of Hate* podem oferecer um bom material. Ao abordar essas músicas, em paralelo pode ser trabalhado o imaginário atual dos alunos em relação ao mundo medieval, visando a verificação de seus conhecimentos prévios.

Com a música *Winds of Destination*, é possível estabelecer a relação geográfica, histórica e religiosa com o Oriente Médio e Jerusalém, junto às demais religiões e povos em conflito, sendo possível sugerir uma atividade com visualização de mapas geográficos e elaboração de mapas mentais sobre os contextos espaciais e sociedades envolvidas. Sobre o discurso do Papa Urbano II, de convocação para as cruzadas, a música *Spread Your Fire* fornece bons elementos para atividades escritas, respondendo perguntas sobre as motivações dos cruzados e o sentimento expressado pela sociedade medieval, podendo-se combinar a fonte documental do discurso papal com a letra da música.

Há também a possibilidade de trabalho em grupo com os alunos, em que cada grupo escolhe uma música para situar o contexto histórico, explicitando os conflitos, as sociedades envolvidas, religiões e a geografia medieval ligada ao espaço afroeuroasiático, sendo possível a elaboração de vídeos, trabalhos escritos e até a elaboração de teatros ou feiras medievais. Por

fim, é possível também a produção de um projeto interdisciplinar: em sociologia e filosofia poder-se-ia discutir as relações entre sociedade, poder, fé, identidades e ideologias. Na literatura, a abordagem de narrativas épicas e arquétipos, como a jornada do herói. Em inglês, as canções de *Temple of Shadows* poderiam ser exploradas para a compreensão auditiva e enriquecimento de vocabulário. Na disciplina de artes, a análise visual da capa e vídeos da banda promovem a relação entre música e arte visual, os elementos estéticos de criação podem ser problematizados. Em geografia, permite explorar a formação de civilizações e suas dinâmicas, incluindo o fenômeno das cruzadas e as movimentações e circulações nos espaços geográficos. Na geopolítica, junto com a história e a sociologia, as canções abordam impérios, conflitos culturais e relações de poder globais. Em resumo, o álbum estimula pensamento crítico e criatividade, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. Especificamente com relação ao ensino médio, o trabalho com *Temple of Shadows*, como fonte e recurso didático, pode atender aos critérios inter e transdisciplinares previstos no itinerário de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC (Brasil, 2018). A partir do disco, pode-se abordar temas como o papel das religiões na organização das sociedades (habilidade EM13CHS101), os impactos das guerras e conflitos religiosos ao longo do tempo (habilidade EM13CHS103) e a discussão sobre heresia e resistência ideológica durante as cruzadas e a inquisição (habilidade M13CHS401).

3 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar o álbum *Temple of Shadows* da banda *Angra*, tendo em conta suas letras e músicas, junto ao contexto histórico reconstruído das cruzadas, tomando-o como uma fonte didática para o ensino de história. Discutimos o uso da música em sala de aula, especificamente na disciplina de história, com a abordagem de um gênero não muito usual: o *heavy metal*, o qual ainda sofre certa discriminação pelo senso comum.

A música, por ser tão presente na vida social, principalmente na juventude, pode exercer uma função metodológica importante, despertando a atenção dos alunos para temas e conteúdos escolares específicos. A canção, rica em significado cultural, pode funcionar como documento histórico em aulas ao abordar explicitamente ou implicitamente temas polêmicos, tais como violência, drogas e política (Xavier, 2010).

Ao mesmo tempo, a utilização da música não pode ser feita sem a devida atenção e cuidado. Ao se utilizar desse recurso, é imprescindível que o professor trabalhe todo o contexto da obra, quem é o autor/compositor, qual sua intenção ao escrever determinada obra, se existe alguma história pessoal que o tenha influenciado e qual o contexto histórico por trás do contexto

pessoal e da obra em si. Soares (2017) destaca que as músicas desempenham papel crucial em nossas experiências e memórias. Ao usar música em atividades didáticas, os professores precisam ser sensíveis à conexão emocional única que cada aluno tem com essa forma de expressão, evitando negligenciar suas interações subjetivas.

O álbum *Temple of Shadows*, do Angra, permite explorar as cruzadas e o contexto medieval por meio de uma narrativa épica musical, conectando eventos históricos a dilemas humanos e religiosos. Apesar de conter elementos fictícios e uma visão romantizada da Idade Média, o álbum estimula o senso crítico ao abordar temas como o fanatismo religioso e os conflitos no Oriente Médio, especialmente em relação à disputa entre Israel e Palestina. No ano em que esta pesquisa foi elaborada, *Temple of Shadows* completou 20 anos. Trazer à tona uma reflexão sobre o uso pedagógico desta obra do *heavy metal* brasileiro, cuja projeção é internacional, mostra também uma ligação com o contexto atual de rememoração de sua composição. O Angra tem promovido entre 2024 e 2025 shows comemorativos dentro e fora do Brasil para celebrá-lo¹⁸:

Figura 2: Cartaz de anúncio de show comemorativo da banda Angra pelos 20 anos do álbum *Temple of Shadows* (*Interlude: Final Lap*), com data para 18 de julho de 2025, em Curitiba-PR



Fonte: Angra... (2025).

¹⁸ Como se pode conferir em reportagens da conhecida revista musical *Rolling Stone*:
<https://rollingstone.com.br/musica/angra-celebra-20-anos-do-temple-of-shadows-com-turne-confira-setlist/>;
<https://rollingstone.com.br/musica/angra-expande-turne-dos-20-anos-de-temple-of-shadows-para-o-2-semester/>

Sua abordagem artística, embora não historicamente precisa, pode ser usada em sala de aula para introduzir e problematizar diversos conteúdos medievais — tais como senhorios, castelos, cavaleiros, cristianismo, judaísmo e islamismo medievais. A partir do álbum *Temple of Shadows*, é possível desenvolver diversas atividades não só na disciplina de história. Os alunos podem trabalhar em grupo escolhendo músicas para contextualizar aspectos históricos e produzir vídeos, textos, peças ou feiras medievais. Além disso, o álbum possibilita projetos interdisciplinares com disciplinas como literatura, geografia e inglês, tanto no Ensino Fundamental II quanto no ensino médio.

Os estudos relacionados à história e música, além de possuírem uma enorme variedade, são dinâmicos, sendo assim, esse trabalho procurou contribuir para esse debate, que está longe de ter um ponto final. Ao se tratar de sala de aula e ensino de história, ainda há muito a ser estudado a fim de melhorar a relação dos alunos com a história, que por muitas vezes é vista com desdém ou julgada como ligada a um passado morto e distante pelos estudantes. Para além disso, novas maneiras de abordar a história nas escolas trazem maior comprometimento aos alunos e mais satisfação aos professores que há tempos sofrem com a desvalorização e desmoralização de sua profissão. Um aluno que compreende bem a história, compreende melhor a sociedade em que vive.

Referências

ANGRA - **Temple of Shadows**. Bilheto, [s. d.]. Disponível em: <https://www.bilheto.com.br/comprar/3126/angra-temple-of-shadows>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ANGRA. **Temple of Shadows** [recurso sonoro]. Produção de Dennis Ward. São Paulo: Paradoxx Music, 2004. 1 disco sonoro (66 min), estéreo.

BARBOSA, G. M. “**Eu nasci há dez mil anos atrás**”: o uso do rock como recurso didático nas aulas de História. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino de História) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47843/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Geison%20Marcelino%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BENTO, S. C. S. **Música, memória e identidade nacional**: uma abordagem histórica do álbum *Holy Land*, Angra (1996). Monografia (Bacharelado e Licenciatura em História) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/212535/MU%cc%81SICA%2c%20MEM%cc%93RIA%20E%20IDENTIDADE%20NACIONAL%20-%20uma%20abordagem%20hist%cc%b3rica%20do%20a%cc%81album%20Holy%20Land%20da%20banda%20Angra%20%281996%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CHAVES, T. S. R. **Urbano II em Clermont-Ferrand: a pregação da Primeira Cruzada**. Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CORRÊA, C. P. A. T. *et al.* **C. G. Jung e o Caçador das Sombras: um diálogo entre ciência e espiritualidade**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/14517/3/2018%20-%20Conrado%20Padula%20de%20Araujo%20Trindade%20Corr%c3%aa.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LIMA, D. M. X. O medievalismo lúdico dos jogos de tabuleiro. **Antíteses**, v. 13, n. 26, p. 181-216, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2020v13n26p181>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/40168/28984>. Acesso em: 01 jul. 2025.

DUARTE, M. J. F. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula**. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2011.tde-04072011-144004>. Acesso em: 13 dez. 2023

GUBERMAN, D. Teaching intercultural competence through heavy metal music. **Arts and Humanities in Higher Education**, v. 20, n. 2, p. 115-132, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1474022220903>.

IBAGENSCAST. **Rafael Bittencourt conta tudo sobre a criação do *Temple of Shadows***. [S. l.]: YouTube, 08 jan. 2022. 1 vídeo (1h02min). Publicado por: Ibagenscast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Bo8XnyAIRM>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LE GOFF, J. **A civilização do ocidente medieval**. Vozes: Petrópolis, RJ, 2016.

LOPES, T. H. M. **O heavy metal como recurso no ensino de história - uma proposição metodológica**. 2022. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História — Profhistoria) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/4677cc86-4566-484e-addd-236cbb0a2392/content>. Acesso em: 13 dez. 2023

MADUREIRA, J. V. C. **O Conceito de “Terra Sagrada” no Discurso do Disco “*Holy Land*” da Banda Angra**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) — Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19748/1/O%20conceito%20de%20Terra%20Sagrada%20no%20discurso%20do%20disco%20Holy%20Land%20da%20banda%20Angra.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023

MAALOUF, A. **As cruzadas vistas pelos árabes**. 4. ed. Brasiliense: São Paulo, SP, 1994.

NAPOLITANO, M. **História & música** – história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. **História da Idade Média**. São Paulo: UNESP, 2000.

PERNOUD, R. **Os Templários**. Lisboa: Europa-América, 1974.

ROSADO, A. M. C. Identidade cultural e abordagens históricas: o heavy metal como vetor de ensino na era digital. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 6, p. 29-44, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59616/cehd.v1i6.1400>. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/1400/1692>. Acesso em: 13 dez. 2023.

READ, P. P. **Os Templários**. Tradução: Marcos José da Cunha. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

RIBEIRO, L. V. O.; SOUSA, M. A. F. O ensino de história medieval e o uso de mídias. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DO MARANHÃO, 6., 2015, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís - MA. **Anais [...]**. Universidade Estadual do Maranhão (Textos completos), São Luís – MA, 2015. Disponível em: <https://letham.ufba.br/wp-content/uploads/2017/05/Anais-do-VI-Encontro-de-Hist%C3%B3ria-Antiga-e-Medieval.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

RODRIGUES, I. **Histórias e memórias da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra no leste europeu a partir do Heavy Metal**: análise da obra da banda Sabaton. 2016. Dissertação (Mestrado em História) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168018/339536.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SOARES, O. P. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 78-99, 2017. DOI: 10.20949/rhhj.v6i11.325. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/325>. Acesso em: 1 jul. 2025.

TONON, R. **A música como instrumento de aprendizagem**: uma interpretação das relações entre história e ficção no álbum “Temple Of Shadows” da banda brasileira Angra. 2011. Monografia (Licenciatura em Letras) — Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível, Monte Aprazível, 2011

XAVIER, E. S. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador. **Antíteses**, Londrina, p. 1097-1112, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2010v3n6p1097>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062/7069>. Acesso em: 27 jun. 2025.

WIKIPÉDIA. **Angra_templeofshadows.jpg**. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Angra_templeofshadows.jpg. Acesso em: 27 jun. 2025.

Data de submissão: 5 de junho de 2025

Data de aceite: 12 de junho de 2025